



RELEVÂNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA PERMANÊNCIA DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camile Schena Gracioli ¹
Michelle de Souza Dias ²

RESUMO

Ao pensarmos na democratização do acesso à educação, entende-se que, apesar de existirem cotas de acesso ao ensino, a permanência no espaço não acontece de maneira automática, fazendo-se necessário outros mecanismos para garantia da mesma. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender a relevância e fragilidade de um programa de apoio à povos indígenas e quilombolas numa instituição de ensino superior, pública, do sul do País. A justificativa fundamenta-se na importância de dar visibilidade à programas de apoio a povos indígenas e quilombolas no contexto acadêmico. Partimos da hipótese de que ainda que haja fragilidades no programa, há uma potencialidade enorme quanto a sensação de pertencimento. Trata-se de uma metodologia de pesquisa descritiva, através do relato de experiência de caráter qualitativo que é construído a partir da vivência da autora enquanto monitora do Programa de Apoio Pedagógico de Estudantes Indígenas e Quilombolas. O programa tem como propósito auxiliar principalmente na adaptação destes alunos ao contexto acadêmico, considerando aspectos relacionados a sua cultura. O mesmo é sustentado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Em conclusão, foi possível entender que o programa oferece muitos benefícios aos estudantes atendidos, trazendo pertencimento e segurança ao enfrentar desafios encontrados naquele espaço.

Palavras-chave: Permanência. Ações Afirmativas. Cultura.

ABSTRACT

When considering the democratization of access to education, it is understood that, despite the existence of quotas for access to education, permanence in the educational space does not happen automatically, making other mechanisms necessary to guarantee it. Therefore, the objective of this work is to understand the relevance and fragility of a support program for indigenous and quilombola peoples in a public higher education institution in the south of the country. The justification is based on the importance of giving visibility to support programs for indigenous and quilombola peoples in the academic context. We hypothesize that, even though there are weaknesses in the program, there is enormous potential regarding the feeling of belonging. This is a descriptive research methodology, through an experience report of a qualitative nature, constructed from the author's experience as a monitor of the Programa de Apoio Pedagógico de Estudantes Indígenas e Quilombolas. The program aims primarily to assist in the adaptation of these students to the academic context, considering aspects related to their culture. This is supported by the Dean of Student Affairs of the Fundação Universidade do Rio Grande - FURG. In conclusion, it was possible to understand that the program offers

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - RS, camileschena@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Professora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - RS, michelle_souzadias@hotmail.com.





many benefits to the students served, bringing a sense of belonging and security when facing challenges encountered in that environment.

Keywords: Permanence. Affirmative Actions. Culture.

INTRODUÇÃO

A Lei de Cotas no Brasil (Brasil, 2012) decretou que, a partir daquele momento, indivíduos que vinham de um histórico de vulnerabilidade econômica ou que faziam parte de grupos minoritários, teriam vagas reservadas para ingresso em universidades federais como também em instituições federais de ensino técnico de nível médio. O surgimento de uma lei que viabilizasse o acesso ao ensino para minorias surge de uma realidade em que apenas homens brancos e com ótimas condições financeiras faziam parte do ensino superior brasileiro (Mattos; Fernandes, 2022). Dessa maneira, as instituições federais promoveriam a democratização da escolarização, e buscariam condições mais igualitárias entre os cidadãos brasileiros.

A partir da criação dessa lei, surge o conceito das Ações Afirmativas, encontradas comumente como “cotas de acesso” e vistas principalmente em processos seletivos para o ensino superior. Através dessas cotas de acesso, grupos minoritários com histórico de exclusão, têm vagas garantidas de modo a equiparar a inserção social desses grupos, entendendo que estes naturalmente partem de uma desvantagem social em nossa comunidade. Nesse sentido, o conceito de ações afirmativas refere-se à equidade no acesso a meios fundamentais ao cidadão, ou seja, as ações afirmativas buscam equiparar as condições nos processos seletivos não somente em relação ao âmbito acadêmico, quanto laboral, por exemplo (Guarnieri; Melo-Silva, 2007).

Tendo em vista essa demanda, surgem programas de apoio pedagógico que visam auxiliar principalmente na adaptação e sentimento de pertencimento nesses espaços que carregam grandes desafios (Mattos; Fernandes, 2022). Dessa maneira, o presente estudo se propõe a analisar a relevância e fragilidades do Programa de Apoio Pedagógico de Estudantes Indígenas e Quilombolas - APEIQ -, quanto a permanência desses estudantes em uma instituição de ensino superior, pública, do sul do País. O trabalho tem uma metodologia de pesquisa descritiva, através do relato de experiência de caráter qualitativo, construído a partir da vivência da autora no APEIQ. O período da vivência compreende de agosto de 2024 à data atual, fevereiro de 2026, na qual a autora participou e segue participando como monitora do programa (Universidade Federal do Rio Grande, 2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Apoio Pedagógico de Estudantes Indígenas e Quilombolas - APEIQ

Entendendo a dificuldade de acesso ao ensino desse público e diferenças culturais que perpassam o idioma e costumes cotidianos, o APEIQ visa garantir, através de apoio pedagógico, que estudantes indígenas e quilombolas permaneçam na instituição de ensino, fazendo um acompanhamento integral de cada um desses alunos. Para isso, garantem acolhimento, mediações, seleção e formação de bolsistas para auxiliarem na adaptação à vida universitária, orientação aos bolsistas, edital de inclusão e apoio aos estudantes em aspectos culturais, ambientais e pedagógicos.

Sentimento de pertencimento





Mesmo com a garantia de ingresso na instituição de ensino superior, surgem outros desafios, como o enfrentamento de preconceitos e limitações estruturais (Ribeiro, 2023). Com eles, também surge a violência simbólica, a qual muitas vezes é ignorada e difícil de identificar pois é aceita pelo “dominador e dominado” como ordem natural, legitimando a hierarquia das classes sociais. Nesse sentido, ao discutir sobre o meio acadêmico, podemos citar a exigência de que, ao estar naquele espaço, o estudante deve adaptar-se ao mesmo, de modo que a instituição espera que esteja apto para compreender o que é transmitido. Dessa maneira, a instituição invalida o conhecimento desses povos que possuem conhecimentos distintos e exige um outro o qual o mesmo não teve acesso em sua escolarização (Mattos; Fernandes, 2022). Dito isso, essas distintas maneiras de violência impactam diretamente com o sentimento de pertencimento desses estudantes, incentivando-os a segregação e evasão escolar.

Fatores estressores

De acordo com Bardagi e Hutz (2011), o estágio da vida que compreende o ensino superior é por si só um momento de vulnerabilidade a eventos estressores, compreendendo desafios quanto à aprendizagem, construção de novos relacionamentos sociais, desenvolvimento da identidade e construção de uma carreira profissional. Dentre os fatores considerados causadores de estresse, foram identificados a dificuldade de relacionamento com professores, alto nível de exigência, falta de motivação, problemas financeiros, entre outros. Nesse sentido, considerando um aluno que não possui rede de apoio próximo a ele, condições financeiras confortáveis e pertencer a um grupo social favorecido, a lista de fatores estressores pode se prolongar ainda mais, tendo em vista aspectos que o distinguem do perfil esperado para ocupar aquele espaço. Assim, entende-se que o estudante indígena ou quilombola, acaba sendo impactado mais fortemente no quesito estresse relacionado ao ambiente acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar no programa como monitora, tive diversas inseguranças quanto ao meu papel e meu potencial como alguém que poderia auxiliar uma pessoa de uma cultura diferente da minha. No entanto, percebi que a abertura em compreender e aprender mais sobre a cultura em questão era o que eu precisava. Me dei conta que meu papel naquele programa não era somente entregar informações acadêmicas, mas de auxiliar àquela pessoa a se sentir pertencente naquele local, se sentir acolhido e compreender que tem o apoio de monitores, professores e da equipe responsável pelo programa. Enxergando o APEIQ não somente como uma ferramenta, mas como um mecanismo simbólico para o pertencimento no contexto acadêmico (Mattos; Fernandes, 2022).

Durante o tempo em que estive no APEIQ, as demandas mais comuns foram: auxílio com trabalhos acadêmicos, em questão de tecnologia e revisão textual; acolhimento perante situações em que a saúde esteve comprometida, tanto física como mental; mediação com docente do curso; auxílio com estudos; auxílio com ações afirmativas e trâmites acadêmicos. Em todas as experiências analisadas, observa-se que a designação de monitores específicos para cada estudante indígena e quilombola contribui para que suas demandas sejam encaminhadas de forma mais eficiente às instâncias competentes, aumentando significativamente a probabilidade de resolução. Assim, nota-se que a existência do programa, articulada à atuação dos monitores, contribui para a maior efetividade das políticas de ação afirmativa.





Ademais, o estresse foi uma constante durante meu período como monitora no programa. Seja ele relacionado com questões de saúde, com demandas acadêmicas exaustivas ou com relacionamento entre estudante e docente, o que corrobora com Bardagi e Hutz (2011) quando os mesmos afirmam que o ambiente acadêmico é propício a tais eventos estressores. Tendo isso em vista, o programa funciona de maneira efetiva tendo em vista o caráter de acolhimento quanto às demandas à nível social, realizando mediações necessárias e acompanhamento psicopedagógico. No entanto, percebe-se que os fatores causadores de estresse listados se relacionam com demandas que muitas vezes surgem por conta das particularidades de estudantes indígenas e quilombolas, se relacionando com dificuldades com a linguagem e adaptação mais lenta quanto ao sistema de ensino.

Como fragilidades do programa, poderia ser citado a inexistência de uma introdução a cultura do estudante ao monitor que passará a acompanhar um aluno novo. Em consequência dessa falta, há abertura para a ocorrência de diversos choques culturais e de discursos errôneos sobre o papel do programa e do próprio monitor, apagando a relevância dessa ação tão importante para povos indígenas e quilombolas. Essa introdução cultural, por sua vez, faria com que esse monitor tivesse mais ciência das diferenças e um conhecimento que possa deixar o estudante atendido mais confortável naquele espaço novo. Além disso, entender como funciona o processo seletivo para o ingresso na FURG, seus direitos e grupos culturais presentes na instituição que perpetuam sua cultura, trazendo referências de espaços que vão acolher seus costumes.

Entretanto, acredito que ainda podemos fazer mais por esses estudantes. Através da atuação dos monitores do APEIQ, poderia ser feito uma coleta das demandas mais comuns, e a partir delas, criar um curso, uma conversa, ou qualquer outro material que chegasse aos alunos diretamente ao ingressar ao ensino superior através das cotas para povos indígenas e quilombolas. Dessa maneira, além de suprir dúvidas e inquietudes de muitos deles, aqueles que não expressam-nas também teriam acesso a essas respostas que seriam de extrema utilidade nesse novo espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi discutido, compreende-se que apesar da existência de uma lei que garanta o ingresso de minorias às instituições de ensino, há ainda que se pensar ações afirmativas que façam com que esses estudantes sejam capazes de permanecer e enfrentar violências simbólicas que seguem presentes na instituição. Ademais, percebe-se que o APEIQ funciona como um mecanismo que garante não só uma adaptação mais leve ao espaço acadêmico, como também um local que dá abertura para viver sua cultura, evocando o sentimento de pertencimento crucial à permanência durante o ensino superior. No entanto, como tudo, há fragilidades que valem serem revistas e, a partir disso, implementar novas maneiras de se fazer ações afirmativas com àquele público, visando o lapidamento da prática para que cada vez mais estudantes que fazem parte de minorias ingressam e permanecem nos espaços acadêmicos. A partir da experiência como monitora, acredito que o acolhimento genuíno e dedicação em oferecer um espaço seguro e confortável para esses estudantes é o recurso mais valioso dentro do programa, o mais efetivo quanto às violências simbólicas, sentimento de estresse e garantia de uma adaptação mais amena.

REFERÊNCIAS





BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S.. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileiro. **Interação em Psicologia**, 15, 1, p. 111-119, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/17085>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL, Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm#:~:text=Art.%204%C2%BA%20As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20federais,m%C3%ADnimo%20e%20meio\)%20per%20capita%20.&text=Art.%205%C2%BA%20Em%20cada%20institui%C3%A7%C3%A3o,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\).&text=13.409%2C%20de%202016\)-,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.,ensino%20fundamental%20em%20escola%20p%C3%BABlica](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm#:~:text=Art.%204%C2%BA%20As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20federais,m%C3%ADnimo%20e%20meio)%20per%20capita%20.&text=Art.%205%C2%BA%20Em%20cada%20institui%C3%A7%C3%A3o,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).&text=13.409%2C%20de%202016)-,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.,ensino%20fundamental%20em%20escola%20p%C3%BABlica). Acesso em: 18 fev. 2026.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L.. Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. **Psicologia & Sociedade**, 19, 2, p. 70-78, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/y87F7tDvR67ws8Kctk38NGc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MATTOS, H. C. X. S.; FERNANDES, M. C. S. G.. Desafios simbólicos da universidade: a perspectiva de estudantes sobre a permanência. **Educar em Revista**, 38, e85943, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6J7kjmZRh35ckzcG5dDvQbh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

RIBEIRO, M. Descortinando e ampliando horizontes: ações afirmativas e antirracismo como estratégias de inclusão educacional. **Psicologia & Sociedade**, 35, e278161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/CtRmmcptmhswDmmpyyzzwQg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Edital nº 19/2024**: Edital de seleção em fluxo contínuo de acadêmicos/as da FURG para atuação como bolsista para o apoio pedagógico discente dos estudantes indígenas e quilombolas - APEIQ. Rio Grande, 2024. Disponível em: https://prae.furg.br/images/Documentos/Editais/SEI_0248337_Edital_19.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.